

Projeto INTERREG SUDOE SOE2/P5/E0804 -  
OpentoPreserve

**Experiência Piloto - UTAD**

LOCALIZAÇÃO E INSTALAÇÃO

Fevereiro 2019

## Localização



Figura 1 - País - Portugal

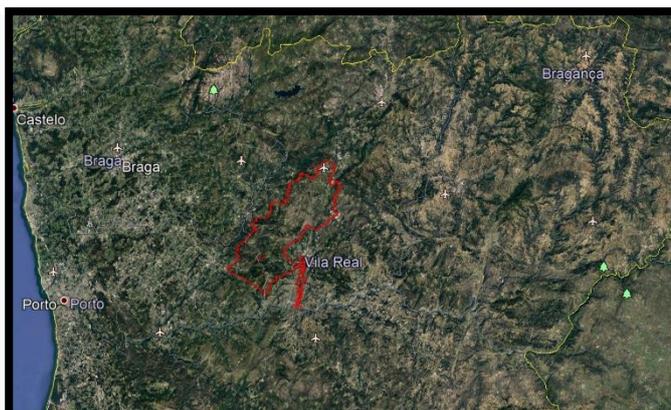


Figura 2 - Delimitação do SIC Alvão/Marão (Vila Real)



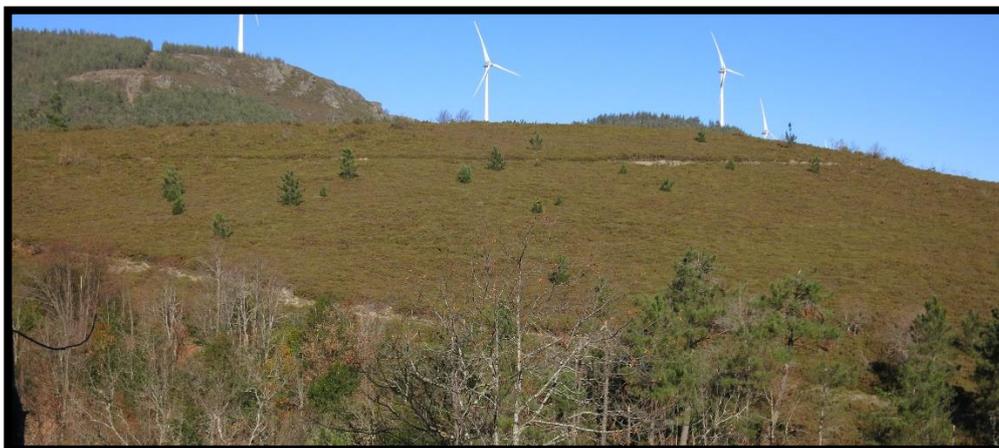
Figura 3 - Baldio de Aveção do Cabo – Área da Experiência Piloto (vista aérea)

<b>País</b>	Portugal
<b>Distrito</b>	Vila Real
<b>Concelho</b>	Vila Real
<b>Freguesia</b>	Campeã
<b>Localidade</b>	Vila Nova (Baldio de Aveção do Cabo)
<b>Coordenadas UTM_WGS 84</b>	41°17'47" N 7°53'53" W

## Instrumentos de Gestão do Território – Figuras de Proteção

Local Rede Natura 2000 classificado como Sítio de Importância Comunitária (Sítio Alvão/Marão PTCO0003), regulada pela Resolução de Conselho de Ministros nº 142/97 de 28 de agosto. Abrange uma área total de 58788 ha e é transversal a vários concelhos.

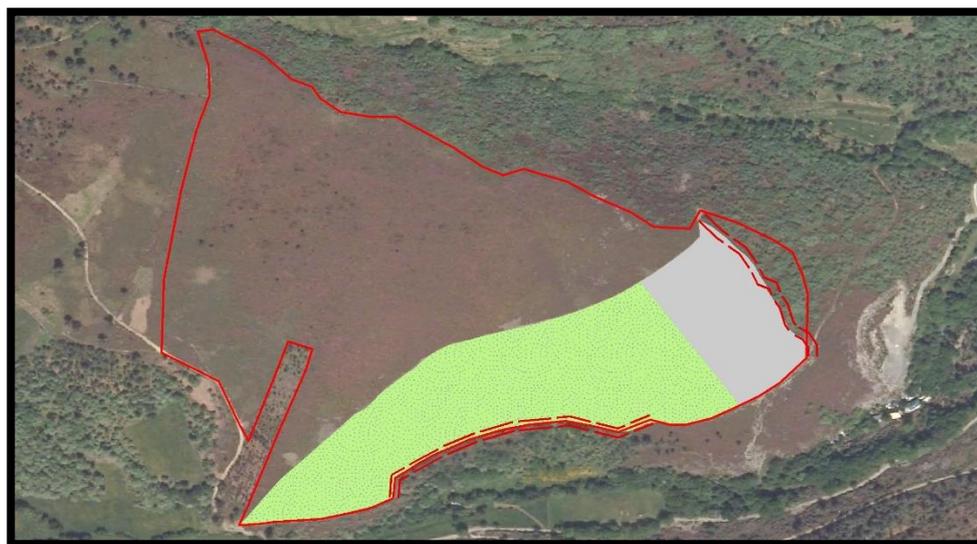
Terreno Comunitário (Baldio) que se rege pela Lei n.º 75/2017 (Regime aplicável aos baldios e aos demais meios de produção comunitários).



**Figura 4** - Área da Experiência Piloto (terreno)

## Superfícies de atuação

Dentro da área delimitada, para a instalação da experiência piloto, no perímetro do Baldio de Aveção do Cabo, foram definidas duas parcelas (3 ha e 1 ha), respetivamente, para as práticas combinadas e monitorizadas de pastoreio dirigido e fogo controlado. Apesar de, no terreno, existirem caminhos e aceiros de apoio à execução do fogo controlado, terão de ser abertas mais duas faixas de contenção para garantir o eficaz controlo da queimada. O pastoreio dos animais, que terá um encabeçamento previsível de 2 equinos e respetivos poldros, será garantido na mesma parcela (não queimada) e complementado com suplemento alimentar à base de feno e eventual pastagem em lameiros privados próximos da parcela da experiência piloto. Todas as áreas serão delimitadas por cercas.



-  Parcela 1 – Queima (Fogo Controlado) (1 ha)
-  Parcela 2 – Queima (fogo controlado) + pastoreio dirigido (3 ha)

## Breve caracterização fito-edafoclimática

De uma forma muito generalizada, na área limitada para a implementação da experiência piloto, localiza-se a uma quota altimétrica de 850 metros, onde predominam espécies arbustivas de carqueja (*Baccharis spp.*), urze (*Erica spp.* e *Calluna spp.*), tojo (*Ulex spp.*) e sargaço (*Tecrium spp.*) e alguns espécimes de pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) e carvalho (*Quercus robur*).

A temperatura média anual regista valores que se situam entre os 10º C e os 12,5º C com uma precipitação média anual entre os 1400 mm e os 1600 mm. Esta área enquadra-se na zona ecológica subatlântica.

Os solos são cambissolos húmicos, aparentam boa profundidade (superior a 40 cm) e ricos em matéria orgânica. A geologia apresenta formações sedimentares e metamórficas do Câmbrico e do Pré-Câmbrico, dos quais são característicos os xistos e grauvaques (complexo xisto-grauváquico).

## Problemática ambiental associada à EP

Nesta região é possível encontrar espaços agro-florestais com utilização distinta, assumindo cada um deles um papel diferente no ordenamento e gestão do território.

As áreas agrícolas e de pastagem mais rica, localizam-se no sopé da montanha muito próximas das edificações residenciais. Com o aumento da quota altimétrica, verificamos que os povoamentos florestais (puros e mistos) começam a ocupar uma área mais significativa. Intercalando estes espaços, temos áreas de lameiros de média altitude e que são frequentemente utilizados para pasto de animais de grande porte. Paralelamente, é possível também começar a observar espaços ocupados por elevadas densidades de matorrais constituídos, sobretudo, por carqueja, urje, tojo e giesta. São áreas predominantemente percorridas por pequenos ruminantes, nomeadamente, cabras. Finalmente, nas maiores quotas altimétricas, o solo é escasso a rocha é visível à superfície, a presença arbórea é residual e os matorrais existem onde o solo ainda permite o seu desenvolvimento.

Encontrando-se as comunidades rurais cada vez mais despovoadas e envelhecidas, os espaços naturais vão, progressivamente, sendo abandonados, ficando à mercê do desenvolvimento de espécies arbustivas cuja densidade e porte evoluem para situações em que se regista acumulação de elevada biomassa e conseqüente carga combustível.

Estes são locais com elevado risco de incêndio, tendem a ser alvo da passagem de incêndios de grande intensidade que acabam por atingir zonas arborizadas e, nalguns casos, até habitações e infraestruturas de apoio à criação de gado, causando avultados prejuízos sociais, económicos e ambientais.

## Uso de fogo controlado

A técnica de fogo controlado usada como forma de gerir o desenvolvimento de biomassa vegetal em espaços florestais (arborizados ou não) e interfaces urbanos, reduz os custos associados às operações de limpeza e manutenção. Esta vem sendo empregue em Portugal e na região onde se localiza a área da experiência piloto há mais de uma década. A área em concreto nunca foi alvo desta técnica nem nunca foi atingida por nenhum incêndio nos últimos 18 anos, de acordo com os registos do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Isto, apesar de áreas circundantes e praticamente anexas o terem sido. Em fevereiro de 2019 prevê-se a realização de uma queimada controlada em 4 ha neste espaço no âmbito do atual projeto.

## **Censos de herbívoros pastantes**

De acordo com testemunhos locais, esta área específica era outrora ocupada por alguns pinheiros e carvalhos. Não havendo registos da passagem de incêndios, naquele local específico, nos últimos 20 anos, pressupõe-se que nalgum momento ele terá sido, de facto, atingido por algum. A partir desse momento, os pastores da aldeia (Aveção do Cabo) passaram a utilizá-la para a prática de pastoreio com bovinos, ovinos e caprinos, pois trata-se de um espaço próximo da aldeia, tendo, por isso, sido eleito como destino preferencial para pastagem. Nos últimos 5-6 anos a área não foi mais pastoreada e não existe um registo sobre o efetivo pecuário que, entretanto, usufruiu e pastoreou este espaço.

## **Infraestruturas de pastoreio e acessos**

A área é acessível pela A4, saindo no nó 22 e seguindo pela EN 304 em direção à Campeã. Entrando na vila, deve-se tomar uma estrada secundária em direção ao Alto de Espinho e saindo para um caminho florestal. Perto desta zona existem lameiros de pastagem que poderão ser usados pelos animais para administração de suplementos. Algumas linhas de água passam perto da área delimitada para a experiência piloto.